



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11882 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

OS BANCOS NOS BANCOS DA ESCOLA: INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E AS ESTRATÉGIAS DE PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Karine Vichielt Morgan - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Marcelo Mocarzel - UCP - Universidade Católica de Petrópolis

Flavia Monteiro de Barros Araujo - UFF - Universidade Federal Fluminense

OS BANCOS NOS BANCOS DA ESCOLA: INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E AS ESTRATÉGIAS DE PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Introdução

A chamada Responsabilidade Social Empresarial (RSE) tem crescido em importância no cenário empresarial globalizado. Segundo Barbieri e Cajazeira (2009), há um movimento mundial vigoroso que envolve empresas, organizações não governamentais e entidades empresariais, muitas delas ligadas à Organização das Nações Unidas (ONU).

O presente resumo é parte de uma pesquisa mais abrangente cujo objetivo é mapear e analisar as relações e correlações de forças que se fazem em torno das ações em educação idealizadas e executadas por fundações e institutos ligados ao setor bancário brasileiro que tenham como público alvo os estudantes e profissionais da educação básica das redes públicas e instituições privadas de educação.

Método

A partir da abordagem de Análise de Redes Sociais (ARS), dentro de uma abordagem qualitativa, buscou-se mapear os nós principais e elos que constituem a rede. De acordo com AUTORES (2021, p. 1041), “as conexões dessas redes são constituídas a partir de origens distintas”. Porém, os nós se formam a partir de interações e objetivos comuns e apoiadas por pessoas, instituições e programas ligadas ao capital financeiro e a instituições globais. Foi utilizado o software aberto Gephi para a produção de grafos.

Discussão

Ball e Olmedo (2013, p. 33) destacam que essa nova configuração conjuga “soluções inovadoras e velhas soluções para problemas sociais e de desenvolvimento baseadas no mercado” dando origem a “novos filantropos” cuja diferença para os anteriores se dá na existência de uma relação direta entre a caridade e os resultados esperados, assim como o envolvimento de tais sujeitos individuais e/ou corporações na comunidade política. Em consequência, esses filantropos, sejam eles individuais ou coletivos, começam a tomar para si responsabilidades “sociomorais”, antes dadas a “organizações da sociedade civil, entidades governamentais e agências estatais” (BALL; OLMEDO, 2013), mas sem abrir mão do lucro.

Verifica-se no ranking anual da Forbes Global 2000 (que lista as maiores empresas de capital aberto do mundo), que para o ano de 2019, 20 empresas brasileiras foram incluídas. Das 5 primeiras posições, 3 são instituições financeiras e todas contam com políticas de RSE. Kuzma e Silva (2018, p. 49) apontam que, no setor bancário, especificamente, a maior parte dos bancos privados possui programas de RSE interconectados com a educação, como pode-se observar na Tabela 1:

Tabela 1: RSE do setor bancário brasileiro

Tabela 1: RSE do setor bancário brasileiro

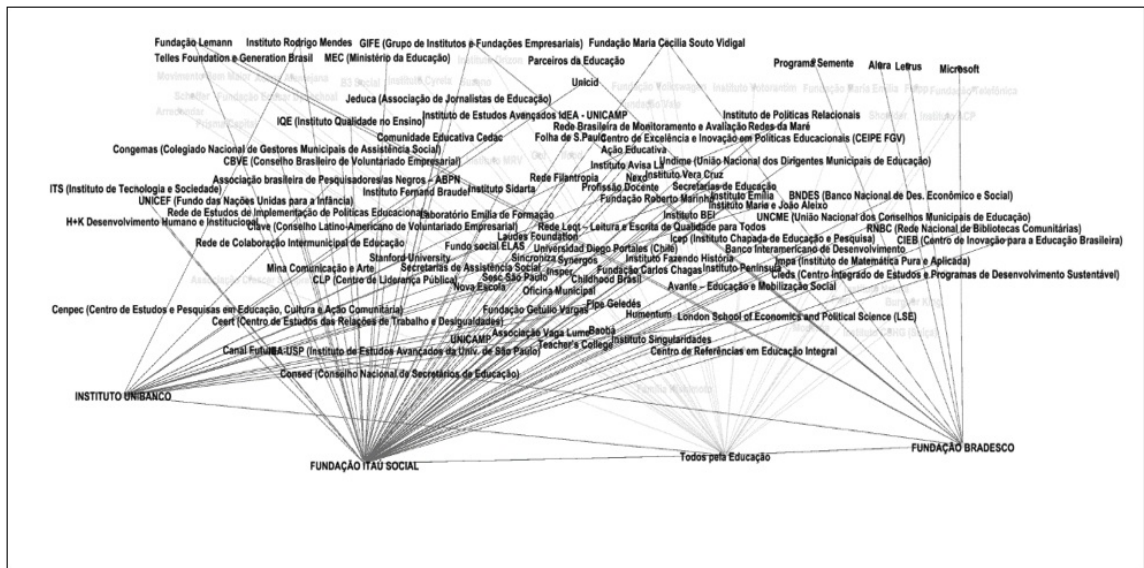
Posição	Nome do banco	Patrimônio líquido em R\$ milhões	Ações de RSE em educação e área específica
1	Itaú Unibanco	144.123,6	Sim – Educação Básica
2	Bradesco	121.786,4	Sim – Educação Básica
3	Banco do Brasil	102.252,9	Sim – Universidade Corporativa e Programa Integração AABB Comunidade
4	Caixa Econômica Federal	81.241,7	Sim – Programas de Arte-educação
5	Santander Brasil	67.303,7	Sim – Programa Escola Brasil
6	<u>Sicoob</u>	21.325,2	Sim – Expresso Instituto <u>Sicoob</u> (cursos profissionalizantes)
7	BTG Pactual	18.983,6	Não
8	Banco Safra	11.791,7	Não
9	Banco Votorantim	9.373,6	Sim – Parceria pela Valorização da Educação
10	Citibank Brasil	8.789,5	Sim - Associação +Esperança / apoio financeiro a outros projetos

Fonte: Construído pelos autores com base nos dados das páginas eletrônicas dos bancos e de suas fundações

Embora o Itaú-Unibanco seja o maior banco do Brasil, o maior investidor em educação é a Fundação Bradesco (FB), que mantém 40 escolas de educação básica funcionando em várias partes do país. A organização investiu, no ano de 2018, um total de 606,9 milhões de reais, enquanto a Fundação Itaú Social (FIS) e o Instituto Unibanco (IU), somados, investiram 212,19 milhões segundo dados extraídos de seus balanços sociais.

Ao passo que a FB emprega seus recursos em 40 escolas próprias, construídas e mantidas com investimentos próprios, a FIS e o IU atuam a partir de projetos com inserção em redes públicas e instituições privadas, além de apoio a outras entidades. Neste contexto, para o escopo deste artigo, selecionou-se as ações de RSE dos dois maiores investidores sociais em educação, como visto, os braços sociais do Banco Bradesco e do Itaú Unibanco, respectivamente Fundação Bradesco, Fundação Itaú Social e Instituto Unibanco e os 99 nós iniciais encontrados.

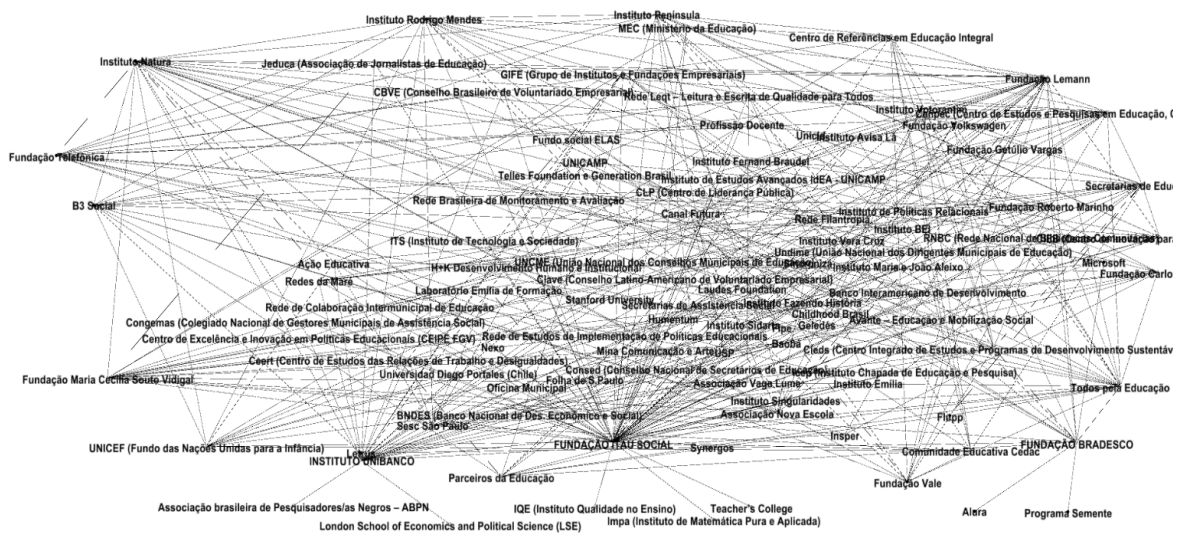
Figura 1: Grafo FIS, IU e FB



Fonte: elaborado pelos autores

Pode-se perceber no Gráfico 1 que a FIS possui maior quantidade de parceiros diretos, totalizando 72 nós a ela relacionados. O IU possui 32 e a FB, 17 nós. Em seguida, foram adicionados os elos relacionais entre as entidades parceiras, encontradas nos sítios virtuais de cada um dos 99 nós da rede. Os elos relacionais (ou arestas) demonstraram uma complexa teia de interações que derivou em 410 arestas. Em outras palavras: a rede ora demonstrada é composta por 410 relações institucionais recíprocas entre os sujeitos coletivos que compõe a rede social que fora iniciada por apenas três braços sociais de dois bancos privados brasileiros.

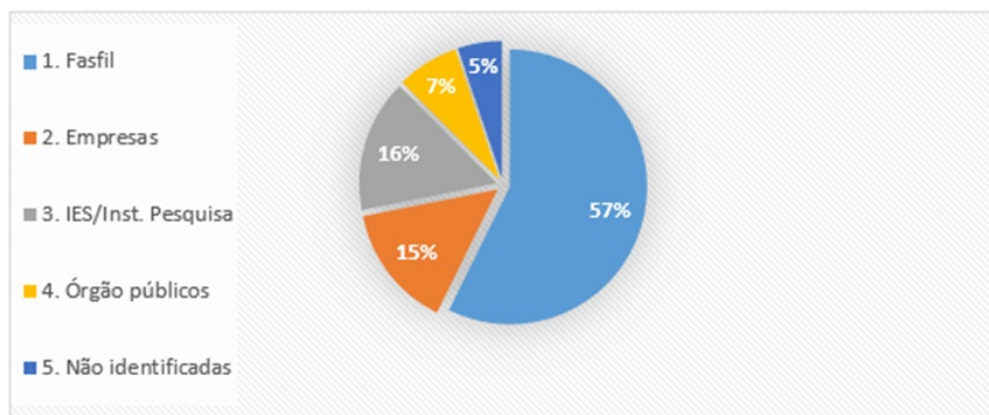
Figura 2: Grafo Responsabilidade Social



Fonte: elaborado pelos autores

Em análise aos nós com maior densidade, aqueles que possuem maior capacidade de capilarização, a maioria configura-se enquanto instituto, fundação ou organização não governamental sem fins lucrativos, cuja natureza jurídica mais incidente é associação privada. O gráfico 1 demonstra, no entanto, a pluralidade de sujeitos coletivos integrantes desta rede. As secretarias de educação de municípios e estados diversos foram contabilizadas com um único sujeito.

Gráfico 1: Classificação dos nós da rede

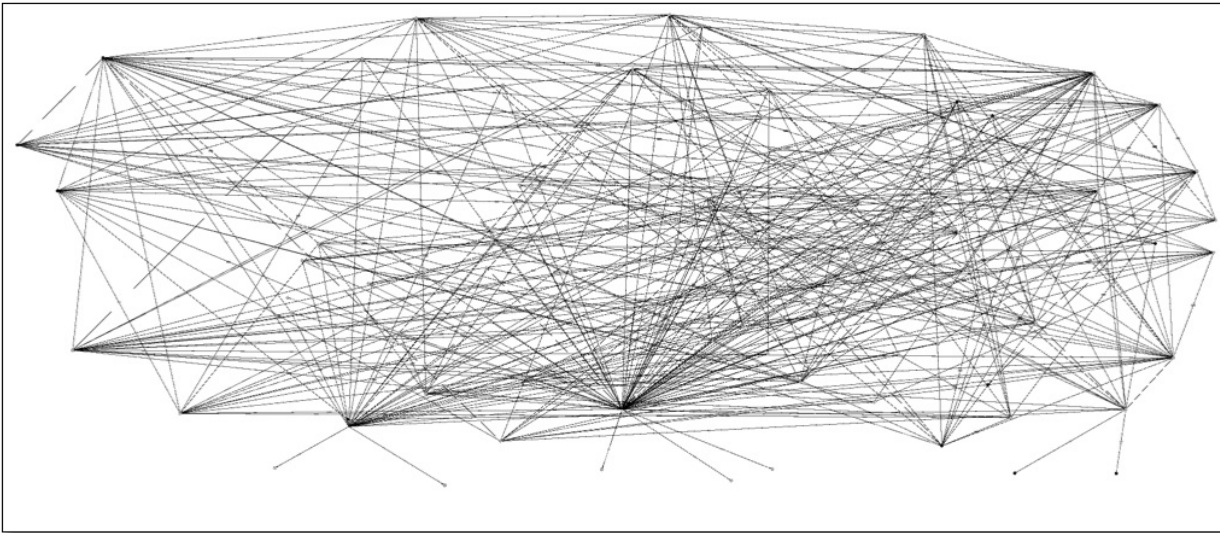


Fonte: Construído pelos autores em consulta ao CNPJ das organizações

Resultados

Pode-se observar também na Figura 2 o agrupamentos de nós e elos relacionais (*clusters*) de grande alcance cujas relações ultrapassam em densidade, inclusive um dos nós iniciais. Destes, destacam-se as relações diretas atreladas as Fundações Lemann (31 nós) e Maria Cecília Souto Vidigal (21 nós), ao Instituto Natura (28 nós) e ao Todos pela Educação (23 nós). Se isoladas as relações da rede de afiliados individualmente, pode-se observar clusters que totalizam até 162 elos relacionais. Na Figura 3, foram retiradas as legendas dos sujeitos para demonstrar graficamente a interconectividade da rede.

Figura 3 – Clusters



Fonte: elaborado pelos autores

É observável que há, dentre os 99 nós da rede, poucos que relacionam-se apenas com um dos três nós originários. É preciso esclarecer que não foram localizadas as informações necessárias para esta definição, sendo possível que a rede seja ainda mais densa.

Um sujeito pouco conhecido dos pesquisadores sobre filantropia empresarial causou curiosidade por sua articulação. A B3 Social possui 16 parceiros identificados. Estes formam uma rede composta por 45 elos relacionais. A organização mantenedora se identifica como “uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão” e seu braço social é “responsável por integrar e coordenar os projetos de investimento social privado da B3.”

Também ligada ao mundo financeiro, não está diretamente vinculada ao Itaú, Unibanco ou Bradesco, mas compõe com eles uma rede maior de investimento privado na educação cujos parceiros comuns incluem sujeitos de amplo alcance, tanto em *advocacy* quanto na execução de projetos educativos com as redes de ensino. Dentre eles estão a Fundação Lemann, o TPE, a Associação Nova Escola, UNICEF, Instituto Natura, etc.

Conclusões

É importante ressaltar que a representação gráfica, por si só, é insuficiente para desvelar as diversas formas de relações e o processo através do qual determinadas pautas são postas na arena de disputas das políticas públicas educativas. Esta, no entanto, é a primeira fase de uma pesquisa mais ampla e desvela apenas as relações de cooperação, financiamento e apoio entre as instituições. O refinamento e categorização destes resultados poderá demonstrar outros atravessamentos e pontos que ficaram ocultos neste momento inicial.

Entretanto, a construção e divulgação científica de tais dados podem contribuir para o alargamento do campo, jogando luz sobre a proliferação e consolidação de ações convergentes de atores privados na esfera pública.

Palavras-chave: Privatização da Educação; Instituições Financeiras; Responsabilidade Social e Empresarial.

Referências

BALL, S. J.; OLMEDO, A. A nova filantropia, o capitalismo social e as redes de políticas globais em educação. In: PERONI, V. M. V.; LIMA, P. V.; KADER, C. R. (Orgs.). **Redefinições das fronteiras entre o público e o privado:** implicações para a democratização da educação. Brasília: Liber Livro, 2013, p. 33-47.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social e empresarial e empresa sustentável.** São Paulo: Saraiva, 2009.

KUZMA, E. L.; SILVA, A. Q. Responsabilidade social corporativa no setor bancário: um estudo comparativo. **Sistemas & Gestão**, v. 13, n. 1, p. 45-54, 2018.

AUTORES, 2021.